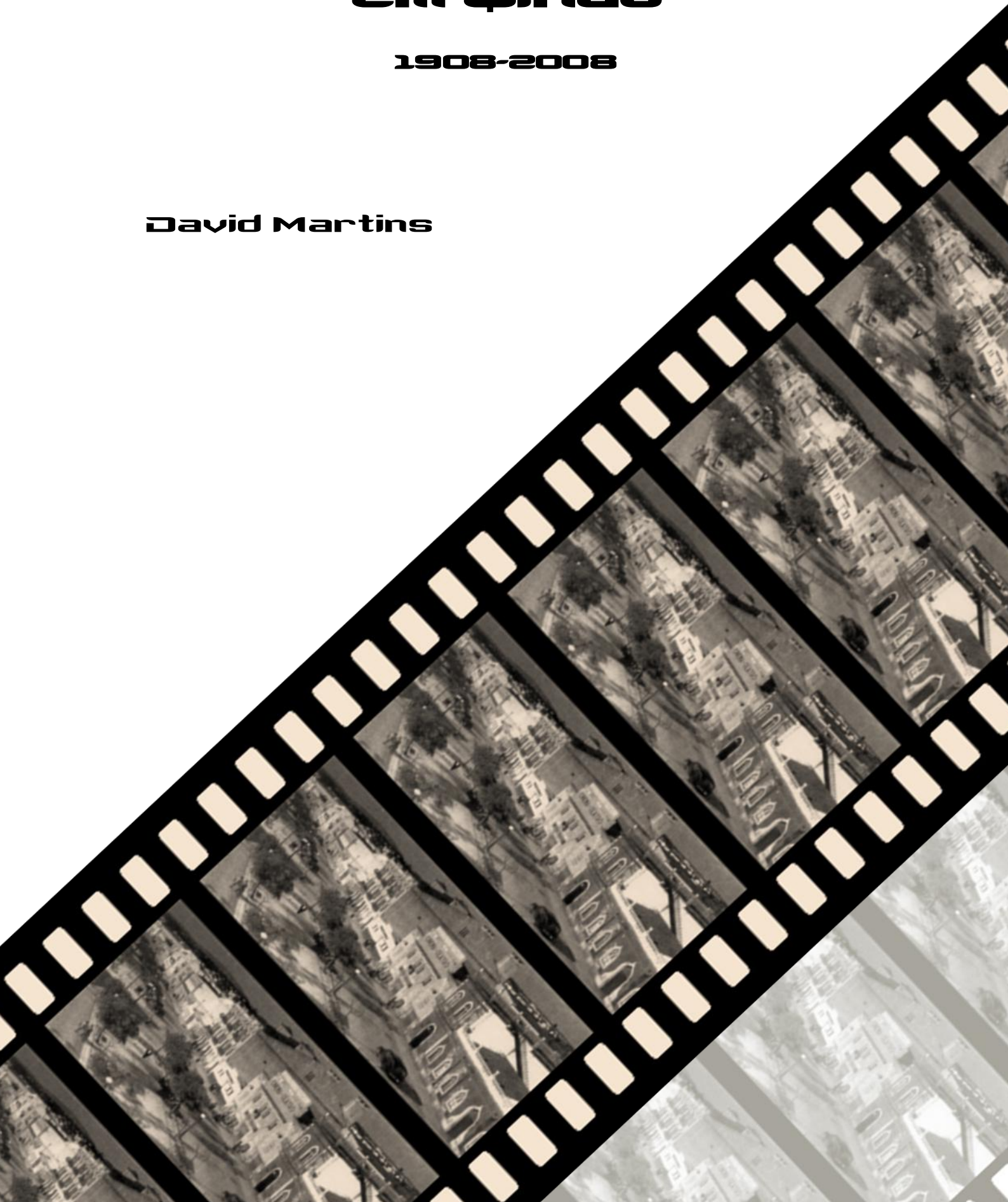


100 anos de Cinema em Alhã

1908-2008

David Martins



Índice

Introdução	3
As primeiras experiências	4
As verdadeiras salas de cinema	6
De há vinte anos para cá	10
Conclusão	12
Anexos	13
Anexo 1 - Diversão no cinema e a alteração dos nomes dos actores	13
Anexo 2 - Exibição de filmes na Esplanada da Sociedade Recreativa Olhanense	15
Bibliografia:	16
Referências electrónicas:	16

Introdução

Ao concretizar este trabalho não tive o objectivo ou a pretensão de criar o documento definitivo sobre a actividade cinematográfica na cidade de Olhão, pois tal tarefa demandaria muito mais tempo de pesquisa e investigação, obrigando ao estudo de outras fontes de informação primárias e secundárias. Espero que consiga interessar outros a continuar a desenvolver este trabalho, de modo a complementar as informações sobre este capítulo da história das gentes de Olhão. Este modesto trabalho é sobretudo para aqueles que tal como eu, desejam saber um pouco mais sobre o prazer que é – e o que foi - sentar no escurinho de uma sala de cinema e mergulhar nos universos alternativos da sétima arte.

As primeiras experiências

Durante o ano de 2008, Portugal recorda o centenário do regicídio (1 de Fevereiro de 1908), um acontecimento com enormes repercussões políticas e sociais para toda a sociedade portuguesa. Mas, nesse mesmo ano, numa escala mais modesta, uma outra “revolução” ocorreu na então Vila de Olhão da Restauração: a chegada do cinema.

A data oficialmente atribuída ao nascimento do cinema como espectáculo é 28 de Dezembro de 1895, dia em que, no Grand Café (em Paris) aconteceu a primeira sessão com entradas pagas. As atracções eram dez pequenos filmes dos Irmãos Lumière, pioneiros “progenitores” da “«criança» filha de muitos pais.”¹ Além dos “*Lumière em França, Birt Acres e Robert William Paul na Grã-Bretanha, Eugene Laste e Woodville Latham nos EUA (Eidoloscópio), Max Skladanowsky na Alemanha (Bioskop) desenvolveram por caminhos diferentes mas convergentes o processo que levou ao nascimento do que depois se chamou a «sétima arte».*”

Portanto, e segundo Antero Nobre², foi em 1908 que ocorreu a primeira exibição de cinema em Olhão, no salão-teatro do Grémio Recreativo da vila. No nosso país as primeiras apresentações decorreram em Junho de 1896 aquando da exibição privada para a Imprensa no Real Coliseu de Lisboa. E foi no Porto, em 1897, que foi criada a “primeira sala portuguesa especialmente preparada para projectar filmes com entradas pagas”³, o Salão Maravilhas.

O espectáculo mostrado aos olhanenses em 1908 foi anunciado como *Streochrophonocinema*, visto que a designação de *cinema* só se consolidaria mais tarde, pois nesta época mais que uma arte era considerado pela maioria uma curiosidade.

Antero Nobre (1984) considera que o sucesso dessa exibição pioneira em terras olhanenses deve ter sido grande, pois logo no ano seguinte uma segunda sessão foi organizada por um Sr. França, desta vez situada “*num armazém que o industrial Manuel Soares possuía junto da sua residência, no Passeio D. Luiz*”⁴, e o espectáculo foi apregoado com o nome de *Kinematographo*.

Em 1910, novas exibições tiveram lugar, desta vez numa barraca com o nome *Salão High-Life*, numa primeira fase armada no Largo das Prainhas durante a Feira de S. Miguel e depois trasladada para as Pedras do Tarraco (espaço sem construções e pedregoso que ficava no princípio da Rua 18 de Junho, por detrás de onde actualmente se acham as instalações dos Correios⁵), onde, como diz Antero Nobre (1984), estava instalado “*o primeiro animatógrafo, ou cinema propriamente dito, que os olhanenses viram*”. No *Salão High-Life* as mudas imagens projectadas eram acompanhadas por um pianista.

¹ Ferreira, Manuel Cintra, **Os Anos do Cinema (1895-1995)**, Expresso

² Nobre, Antero, **História Breve da Vila de Olhão da Restauração** (1984) Olhão

³ Ramos, Jorge Leitão, **Os Anos do Cinema (1895-1995)**, Expresso

⁴ Actual Avenida da República

⁵ vide mapa na pág. 9

A confirmar o êxito do cinema em Olhão desde as primeiras apresentações estão as seguintes palavras de Leonel Baptista⁶:

*“O cinema foi, para os olhanenses,
desde o seu surgimento
na pacata “Vila Cubista”,
uma fonte de lazer e entretenimento
muitíssimo popular e benquista
(...)
Realmente, o poder mágico da sétima arte
contagiu, de tal forma, os habitantes de Olhão,
que assumiu foros de verdadeira epidemia,
já que ao sortilégio emanado do ecran branco
bem muito pouca gente fugia.”*

⁶ A Vila de Olhão da Minha Recordação (1995) Olhão

As verdadeiras salas de cinema

No ano de 1912 é aberta a “*primeira verdadeira casa de espectáculos cinematográficos*” (Nobre, 1984) da terra de Olhão: o Cinema-Teatro, um barracão de madeira com telhado de zinco, cuja escadaria exterior fazia lembrar um *saloon* (um género de construção tradicional do Oeste Americano do tempo dos pioneiros, mais tarde tornado mundialmente conhecido com os sucessos do género *western* – as cáboiadas) construído na actual Avenida da República, em frente da sua confluência com a Rua 18 de Junho (ver mapa na página 9). O terreno escolhido pelos membros da sociedade por quotas criada propositadamente para tal efeito, era localizado perto do armazém onde em 1909 o *Kinematographo* foi exibido aos olhanenses. O edifício, apesar de várias alterações em décadas posteriores ainda está situado no mesmo local original.

Ilustração 1-Exterior do Cinema-Teatro na Avenida da República



Fonte: <http://www.olhao.web.pt>

Ilustração 2- Plateia do Cinema-Teatro de Olhão, presumivelmente na década de 1940



Fonte: <http://www.olhao.web.pt> originalmente retirada de Villares, João - *Olhão e Abílio Gouveia, o homem o historiador o olhanense* - Câmara Municipal de Olhão, 1994

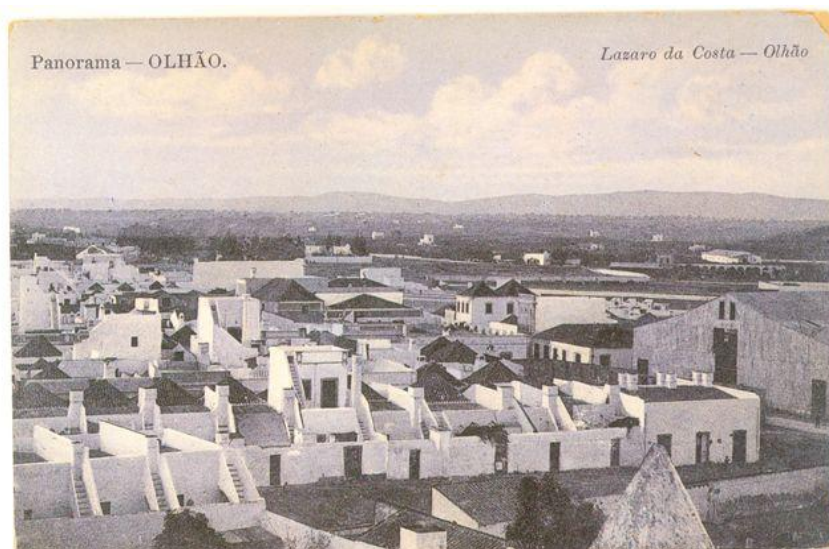
Ilustração 3 - Exterior do Cinema-Teatro em 2008



Fonte: O autor

Três anos depois da inauguração do Cinema-Teatro, através da constituição de uma sociedade cooperativa foi criado outro cine-teatro, o Salão Apolo. Esse barracão de madeira e cobertura de zinco foi instalado no mesmo local onde se assentara anos antes o *Salão High-Life* (ver mapa na página 9). Segundo Antero Nobre (1984), apesar do nome oficial, o Salão Apolo tornou-se imediatamente conhecido como Cinema-Novo, sendo que o Cinema-Teatro foi rebaptizado pelos populares como Cinema-Velho. Além de Salão Apolo oferecer acomodações mais confortáveis que o Cinema-Teatro, ainda disponibilizava uma inovação: um quarteto de músicos (piano, violino, flauta e rabeção) em contraste com o pianista solitário que acompanhava as sessões no Cinema-Teatro.

Ilustração 4-Salão Apolo (barracão de madeira á direita da foto).



Fonte: <http://www.olhao.web.pt>, originalmente retirada de " Passos, José Manuel Silva - O Bilhete Postal Ilustrado e a História Urbana do Algarve - Caminho, 1995"

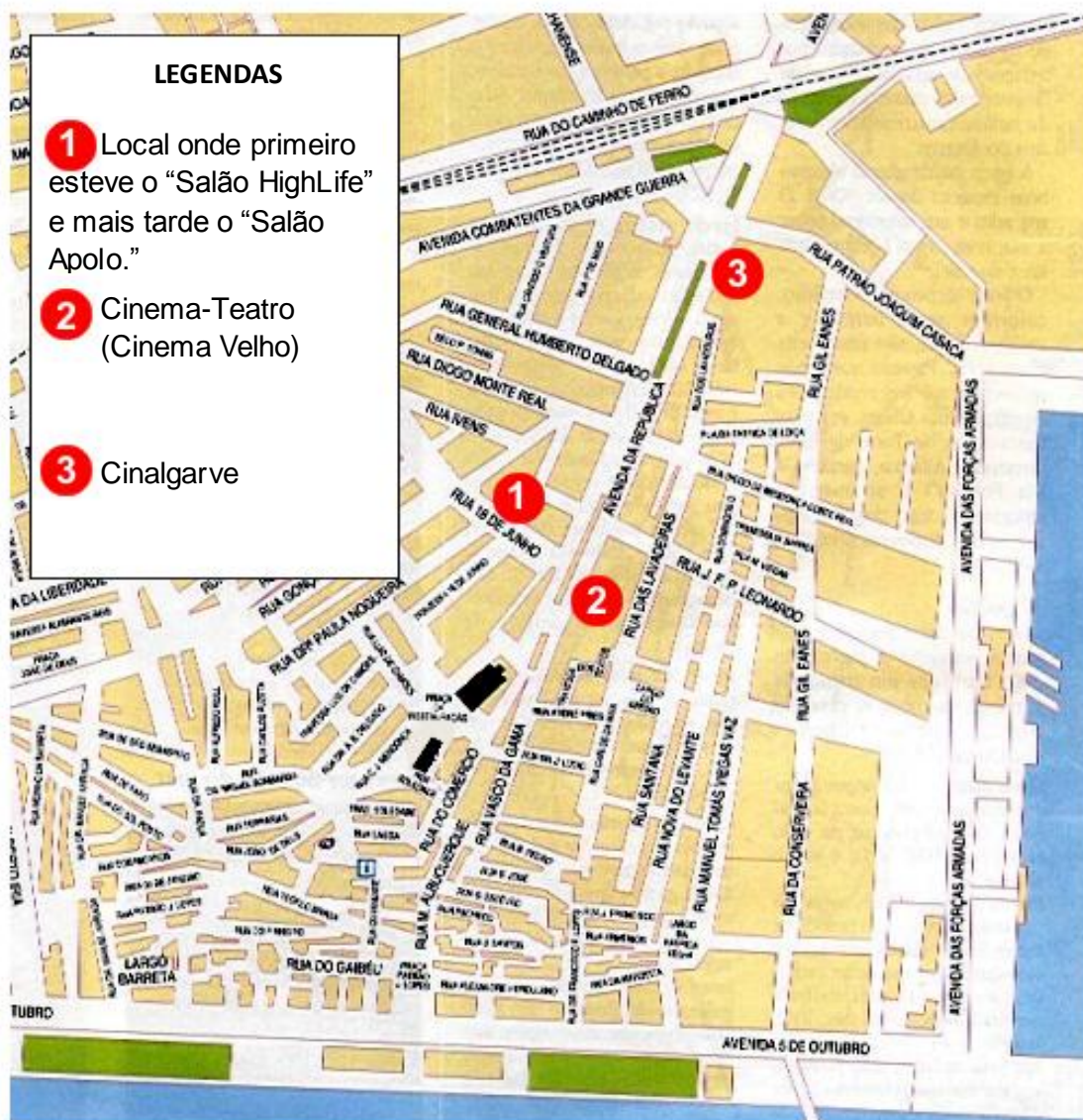
A ida ritual ao cinema funcionava principalmente como diversão (Vide Anexo 1) e válvula de escape da realidade quotidiana tanto para a maioria desfavorecida da Vila como para a minoria mais privilegiada da população. Leonel Baptista (1995) recorda a sua importância para as gentes olhanenses no início da década de quarenta do séc. XX:

*“E sempre se considerava uma boa e santa noite
quando os elementos naturais se comportavam bem
e as redes e os aparelhos
traziam peixe para cima
já que, assim,
estavam garantidos para o dia seguinte
“o pratinhe de xarém” e o “bilhetinho do cinema””*

Porém o destino dos dois cinemas simultaneamente rivais e vizinhos foi muito diferente.

O Cinema-Teatro, no ano de inauguração do Salão Apolo - para fazer face á concorrência deste - procedeu a várias modificações: substituição das cadeiras da plateia por outras mais confortáveis, e da fachada de madeira por uma de tijolos, além de mudar a escadaria exterior para o interior do edifício. Mais tarde, em 1943, a disposição da plateia e a fachada exterior foram alteradas. As seguintes obras, em 1946, foram impostas pelas autoridades para deixar o Cinema-Teatro conforme as exigências das leis de segurança contra incêndios. O Salão Apolo foi demolido nesse mesmo ano, por não ter efectuado as modificações necessárias ao cumprimento da lei.

Localização dos cinemas no mapa de Olhão:



Fonte: Mapa adaptado pelo autor

De há vinte anos para cá

A vila de Olhão só viu nascer um novo espaço de espectáculos cinematográficos em 1980, o Cinalgarve, também localizado na Avenida da República, em frente do Palácio da Justiça (ver mapa na página 9). Actualmente é a única sala de cinema em Olhão, e já passou por diversas remodelações interiores, a nível de cadeiras e equipamento. A década de 1980 apresentou aos olhanenses, tal como ao resto do mundo, uma alternativa: ver filmes em casa, em gravações em fita VHS. Esta opção de entretenimento depressa se tornou popular, como comprovou a multiplicação dos clubes de vídeo. Este negócio concorrente dos cinemas teve novo impulso nos inícios do novo século com a chegada do formato DVD.

Ilustração 5 – Cinalgarve



Fonte: O autor (Março de 2008)

A associação Cineclube de Olhão (a “reencarnação” do Cineclube Olhanense de 1956), constituída em 2005, até hoje efectua as suas sessões nas instalações do Cinalgarve. Como curiosidade, o actual Cineclube resgatou o hábito de projectar filmes ao ar livre na Esplanada da Sociedade Recreativa Olhanense (ou "Recreativa Rica") durante a temporada de Verão (Vide Anexo 2). Na foto seguinte é possível ver, no lado direito do edifício do Cinema-Velho, a tela de projecção da Esplanada.

Ilustração 6 - aspecto actual do Cinema-Teatro



Fonte: Enviada originalmente por António Paula Brito para <http://onossoolhao.blogspot.com>.

Como certifica a foto acima, e apesar de algumas obras, que modificaram a fachada, no começo da década de 80, actualmente, do Cinema-Teatro - o Cinema Velho - só restam as paredes em ruínas, sem telhado que abrigue o palco e as cadeiras sobreviventes ao abandono a que o edifício foi sujeito durante anos, mesmo no meio de uma das grandes artérias da agora Cidade de Olhão.

Conclusão

Desde a exibição de pequenas curtas em modestas barracas até às modernas salas com som e imagem de qualidade e outros confortos, muitas décadas se passaram. Também o público e os seus hábitos mudaram. Apesar de o cinema já não ter o grau de importância que ocupou na vida dos olhanenses, muitos ainda não resistem a uma escapadinha ao mundo mágico do grande ecrã.

Anexos

Anexo 1 - Diversão no cinema e a alteração dos nomes dos actores

Leonel Baptista (1995) descreveu o próprio acto de ir ao cinema, em tempos mais difíceis e de pouca instrução, como um espectáculo de diversão por si só, com brincadeiras que começavam logo na fila para as bilheteiras e se prolongavam para o interior do salão, tanto na plateia como na geral. Décadas de paródia e diversão inocente – decerto similares às retratadas na película “Cinema Paraíso” – que em anos mais recentes foram substituídos pelo silêncio no escurinho do cinema, com a excepção de sessões povoadas de adolescentes – e alguns mais velhos - que se comportam como se achassem numa esplanada de café, sem respeito pelos outros espectadores.

Outro dos aspectos curiosos sobre o modo como os olhanenses dessas décadas passadas encaravam a experiência de ver filmes, diz respeito á deturpação que os nomes dos actores estrangeiros sofriam, principalmente os mais famosos.

Nas palavras de Leonel Baptista (1995):

“que não havia actores melhores

ou, pelo menos, de preferência mais destacada

que o Pale Enrêde e o Ró Flin

para “fitas de piratas e de espadêrada”

Ró Flin



Fré Bogar



James Caguei



Fonte: www.imdb.com

Assim o famoso galã e protagonista de inúmeros filmes de acção e aventura Errol Flyn foi rebaptizado pelas gentes de Olhão como “Ró Flin” (nome que ainda sobreviveu até aos dias de hoje, ostentado por canídeos que não imaginam a origem de tal nome), Paul Henreid ficou conhecido “Pale Enrêde” e outros actores de Hollywood, como Humphrey Bogart (“Fré Bogar”), James Cagnei (“James Caguei”), por exemplo, tiveram direito ao mesmo tratamento pela peculiar fala dos olhanenses.

Ainda segundo Baptista (1995), um dos principais “culpados” pela criação e divulgação destes nomes alternativos foi o “Carolas”, o indivíduo responsável por percorrer Olhão de altifalante em punho anunciando os filmes do dia, enquanto o irmão distribuía panfletos a publicitar as ditas películas.

Anexo 2 - Exibição de filmes na Esplanada da Sociedade Recreativa Olhanense

Ilustração 7 - Exibição do Cineclube em 2005



Fonte: O autor

Ilustração 8 – Exterior da Sociedade Recreativa Olhanense antes da década de 1910



Fonte: Adaptada de <http://www.olhao.web.pt>

Ilustração 9- Exterior da Sociedade Recreativa Olhanense em 2008



Fonte: O Autor

Bibliografia:

Nobre, Antero – **História Breve da Vila de Olhão da Restauração** (1984) Olhão

Baptista, Leonel Maria - **A Vila de Olhão da Minha Recordação** (1995) Olhão

Cabrita, António; Lopes, João; Ramos, Jorge Leitão; Ferreira, Manuel Cintra - **Os Anos do Cinema (1895-1995)**, (1995) Expresso

Referências electrónicas:

<http://onossoolhao.blogspot.com>.

<http://www.olhao.web.pt>.

www.imdb.com